



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

Conteúdo Afro-brasileiro nas aulas de Música na escola

Eliabe Amorim Oliveira¹; Simone Braga²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eliabe_amorim@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: minhabraga@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Afro-Brasileira; Desafios; Música.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.645/08 sinaliza para a obrigatoriedade dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras em todos os níveis. Assim sendo, compreende-se ser importante para a escola o desenvolvimento desses conteúdos, para refletir e conhecer essas culturas e, conseqüentemente potencializar as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Como afirma Freire sobre o papel da escola “A educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2008, p. 98). Vale ressaltar, que a referida legislação, aponta para as áreas de Artes, Literatura e História Brasileira como espaços especiais para abordarem tais conteúdos. Assim, o componente Arte deve contemplar a história e a cultura afro-brasileira e indígena. Sobre esse componente curricular, a Lei nº 13.278/16 estabelece a obrigatoriedade do conteúdo música na educação básica a ser desenvolvido nesse espaço no currículo. Portanto, o ensino de música deve também contemplar o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, podendo assim, abranger o conhecimento e a experiência dos alunos, futuros cidadãos, quanto ao mundo ao seu redor.

Entretanto, são muitos os desafios encontrados na sala de aula para abordar tais conteúdos, sobretudo referente a cultura afro-brasileira, principal objeto de investigação desta investigação. Um destes é a aplicação do conteúdo afro-brasileiro numa sociedade predominantemente católica, apostólica romana e também protestante, onde a cultura eurocêntrica predomina. E justamente esses desafios faziam parte das rodas de conversas entre bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no período ao qual também fiz parte, no período de agosto de 2012 a fevereiro de 2018. Assim, a ideia de propor uma pesquisa tendo os conteúdos da história e cultura afro-brasileira na aula de música na escola como foco, surgiu a partir de observações dos comentários dos colegas.

Desta forma, o objetivo geral é investigar como o conteúdo história e cultura afro-brasileira foi contemplado nas aulas de música desenvolvidas no Subprojeto Musicando a Escola, pertencente ao PIBID de Música da UEFS. Já os objetivos específicos são: 1) revisar autores, documentos e legislação acerca do conteúdo investigado; 2) identificar as atividades pedagógicas musicais desenvolvidas; 3) identificar os desafios e possibilidades encontrados pelos ex-bolsistas do PIBID de Música da UEFS para a abordagem do conteúdo; 4) promover estudos e discussões acerca da temática junto ao Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música; 5)

fomentar o desenvolvimento do estudo da história e cultura afro-brasileira na aula de música na escola.

A investigação também dialoga com o Projeto de Pesquisa “Música na Escola: Investigando Práticas Pedagógicas Musicais”, cadastrado dentre os projetos de pesquisa do Departamento de Letras e Artes da UEFS, ao qual tem como objeto de investigação às práticas desenvolvidas pelos participantes do PIBID de Música da UEFS.

METODOLOGIA

Dialogando com o projeto de pesquisa “Música na escola: investigando práticas pedagógicas musicais”, esse plano de trabalho teve caráter quantitativo-descritivo “cuja a principal finalidade é o delineamento ou análise de fatos ou fenômenos” (LAKATOS, 2003, p. 186), nesse caso os conteúdos afro brasileiros abordados. Dessa forma, como essa pesquisa se baseia na Lei nº 11.645 que sinaliza a obrigatoriedade dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira, e do que propõe a Resolução do CNE/CP nº 3/2004 “ampliar o foco dos currículos escolares para diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira”, inicialmente, foi necessário definir o que seria conteúdo afro brasileiro. Assim, o que se considera como conteúdo afro-brasileiro é qualquer elemento, musical ou extra-musical, que contemple a cultura afro-brasileira, ou seja, a partir de elementos que sofrem influências dessa cultura.

Assim, pode-se caracterizar esses conteúdos a partir de elementos musicais a exemplo de: 1) gêneros musicais afro-brasileiro (samba, funk, ritmos baianos, etc); 2) células rítmicas extraídas desses gêneros; 3) músicas pertencentes a esses gêneros para apreciação, execução ou análise; 4) instrumentos musicais característicos utilizados nos gêneros musicais contemplados; 5) músicos e intérpretes dessas músicas; 6) técnicas específicas de execução instrumental ou vocal de músicas afro-brasileiras; e também a partir de elementos extra-musicais ao envolver a contextualização histórica-social em torno dessas músicas, com o objetivo de fomentar a discussão desse conteúdo.

Dialogando com o projeto de pesquisa “Música na escola: investigando práticas pedagógicas musicais”, esse plano de trabalho teve caráter qualitativo, pois buscou compreender contextos únicos, situacionais, que se opõem em suas especificidades à generalização (PENNA, 2017), tendo como procedimento metodológico o estudo de caso a fim de conhecer de forma aprofundada esta realidade específica. O estudo de caso permite a coleta e análise de dados quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2001). Sendo este o caso, como citado na introdução o período aqui pesquisado. Assim, para esse estudo de caso os instrumentos de coletas adotados foram a realização de um levantamento de conteúdos no Blog Musicando a Escola e a aplicação de uma entrevista.

O motivo da escolha da entrevista como um dos instrumentos de coleta é porque possibilita detalhar melhor o contexto, além de permitir estabelecer contato visual e a observação de postura corporal e expressões faciais, que podem ser consideradas informativas. Também pela possibilidade em ter questões flexíveis e abertas “capazes de refletir o dinamismo da interação estabelecida entre entrevistador e entrevistado” (PENNA, 2017, p. 136). Baseando-se em Penna, tomou-se como escolha uma entrevista de formato semiestruturado, pois se adequou às propostas da pesquisa qualitativa, com um roteiro básico, aplicado de forma flexível (PENNA, 2017). Para a elaboração das perguntas contidas na entrevista foi avaliada “[...] a informação que é desejada, qual a melhor maneira de formular a pergunta para obtê-la, qual melhor momento de colocá-la em relação às outras indagações previstas” (PENNA, 2017, p.140).

Sobre o Blog, esse era uma ferramenta em que eram postados planos de aulas, eventos, atividades desenvolvidas, realizadas pelos bolsistas do PIBID distribuídos nas

5 escolas parceiras. Dessa forma, o levantamento consistiu em identificar todas as postagens que envolviam o conteúdo afro brasileiro, sendo selecionadas, redigidas e organizadas em uma tabela, com colunas direcionadas para cada escola. Na tabela foi identificada a escola, bolsistas responsáveis, série e turma em que foram aplicadas, bem como os conteúdos abordados. Nesse processo, foram observados que uma determinada escola, dentre as 5, tinha uma periodicidade frequente de postagens, além de ter uma quantidade maior de atividades envolvendo conteúdo afro brasileiro em detrimento às outras. Conseqüentemente, os perfis das postagens continham um maior detalhamento. Além disso, em uma das atividades relatadas, percebeu-se haver o principal alvo da pesquisa: desafios e possibilidades em relação as atividades postadas.

Depois disso, tentou-se entrar em contato com os bolsistas que atuaram nesta escola por *e-mail*, porque não moram na mesma região geográfica. Como não houve resposta, foram contactados novamente, mas através do *Whatsapp*, sendo que apenas um dos contactados, retornou, passando a ser a amostra da pesquisa, por meio de sua participação. Assim, mantendo um dos 5 bolsistas, apontou-se como uma parcela significativa para esse estudo de caso, por considerar que as informações seriam relevantes e suficientes para os objetivos determinados, mesmo não atingindo a totalidade dos bolsistas que vivenciaram a situação investigada. Nesse sentido, Maanen (1979, p. 521) argumenta que “Há problemas e situações cuja análise pode ser feita sem a quantificação de certos detalhes”.

Portanto, a escolha de manter com um bolsista persistiu, pois em meio ao processo muitas informações poderiam se tornar redundantes e/ou repetitivas. Pois poderia haver uma amostragem por saturação, que é quando não precisa de mais coletas, as informações que contemos já são relevantes e suficientes para os objetivos determinados. “Há problemas e situações cuja análise pode ser feita sem a quantificação de certos detalhes” (MAANEN, 1979, p. 521).

Os dados coletados foram organizados em duas categorias de forma a ter maior facilidade na análise e averificação da inter-relação entre os mesmos. Para Best (1972, p. 152), a análise de dados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação” compreendendo-se em três momentos: a interpretação, explicação e especificação.

ANALISE

Para desenvolver a análise sobre conteúdos afro-brasileiros na aula de música na escola, é importante destacar que a escola se insere em uma estrutura predominantemente europeia, branca e cristã (SANTOS, 2019). Conseqüentemente a sua abordagem pode gerar atritos, não sendo bem vinda ou encarada com naturalidade pela comunidade escolar (professores, alunos, gestão). Todavia, a Resolução do CNE/CP nº 3/2004 propõe a ampliação do foco dos currículos escolares para a diversidade. Ou seja, este conteúdo não tem a intenção de substituir a centralidade europeia do ensino brasileiro. Já outro pensamento sobre o desenvolvimento deste conteúdo é em um processo decolonial, propondo uma educação musical afrocentrada, que tem status urgente. Ou seja, é necessário tirar da centralidade a estrutura colonial ainda dominante para uma estrutura afrocentrada (SANTOS, 2019). Assim, essa análise buscou interpretar os dados gerados tendo como apoio essas argumentações.

Para análise, os dados foram organizados em duas categorias, quais sejam:

1) Categoria A: Como o conteúdo afro brasileiro foi trabalhado nas aulas de Músicas Para verificar sobre a forma em que o conteúdo foi trabalhado, é inevitável perpassar por questões de ordem pedagógica, da condução docente. Assim, quando perguntado sobre já ter experiência em ministrar aulas de música, o bolsista relatou a sua

inexperiência na atuação docente na escola. Porém, já havia ministrado aulas em escolas especializadas no ensino de música. Isto pode nos trazer a hipótese de que, possivelmente pela inexperiência nesse formato de ensino, a condução pedagógica não só de conteúdos afro-brasileiros, mas de qualquer conteúdo e atividades podem ter sido comprometidas, o que implica em auxiliar o desenvolvimento da empatia discente com a aula e, conseqüentemente com os conteúdos. Esse fator da inexperiência pode ter interferido no comportamento dos alunos, apontado pelo bolsista de alguns terem preconceito em relação a alguns gêneros e instrumentos afro-brasileiro, a exemplo de tambores.

Esse preconceito em muitas vezes dificultou a abordagem dos conteúdos gerando desafios para o bolsista, que alega ter se preparado, em grande parte, a partir da busca de atividades e estratégias que contemplassem o conteúdo. Essa busca, devido a um possível distanciamento com o conteúdo possa ter relação com a estrutura da matriz curricular do curso de Licenciatura em Música (UEFS), ao qual o bolsista era vinculado. No período da análise, correspondente ao período investigado na pesquisa realizada por Santos (2017), sobre a verificação da relação entre diversidade cultural e a formação dos licenciandos, verificou-se que grande parte das atividades desenvolvidas envolvendo questões da cultura afro-brasileira eram desenvolvidas em disciplinas de caráter optativo e em atividades extensionistas. Enquanto que outras disciplinas que poderiam auxiliar, só iriam ser cursadas no final do curso. Atualmente, com a mudança recente do currículo do curso, nota-se mudança em relação a esse quadro, sendo inseridas na matriz mais disciplinas em caráter obrigatório que contemple o conteúdo.

Em relação a forma em que os conteúdos foram contemplados, esses foram inserido no projeto chamado “30 anos do Axé Music”. As aulas foram sistematizadas a partir de planos de aulas incluindo diversas atividades. Essas eram trabalhadas pelos 5 bolsistas, divididos em grupos ou em duplas. As atividades eram práticas a partir da utilização de repertório africano e afro-brasileiro, da percussão corporal de células rítmicas dos gêneros das músicas trabalhadas, de instrumentos convencionais ou não convencionais utilizados tradicionalmente nessas músicas, atividades de apreciação e criação, tendo a complementação de informações teóricas ofertadas pelos bolsistas sobre músicos, gêneros, instrumentos e células rítmicas abordados.

Foram promovidas também rodas de conversa que serviram para o desenvolvimento de discussões acerca da origem dos ritmos, a função social da música como forma de mostrar a ligação da religião com a música e a possibilidade de trabalhar os ritmos sem necessariamente estar ligado à uma prática religiosa. Essas rodas foram contempladas na tentativa, como o próprio entrevistado diz, de “desmistificar” as ideias que os alunos tinham em relação a cultura afro. Assim, o repertório teve papel fundamental nessa desmistificação e quebra de preconceito ao utilizar, analisar, comparar para ver diferenças e semelhanças entre ritmos afro brasileiros com músicas de contexto religioso cristão, para que os alunos compreendessem que a cultura afro-brasileira exerceu influência nesse tipo de música.

2) Categoria 2: Os desafios e as possibilidades de resolução

Houve desafios e possibilidades para a continuação do projeto escolar em que o bolsista fazia parte. Quando perguntado sobre os desafios esse alegou a resistência dos alunos como o mais significativo. Muitos com preconceito em relação a alguns gêneros e instrumentos musicais, sendo chamado por alguns por “música de macumba”. Assim, no início do projeto “30 anos do Axé Music” alguns pais foram até a direção da escola exigir que não se trabalhasse este conteúdo com os seus filhos, pois era ‘música do diabo’. A resistência foi clara reforçando as considerações de Santos (2019) sobre na escola haver uma reprodução de uma estrutura predominantemente europeia, branca e cristã. Porém, em meio a situação a direção, mesmo respeitando os pais, trabalhou em

conjunto com os bolsistas dando sempre o *feedback* do que os pais estavam reclamando, para uma melhor administração do conteúdo em sala de aula.

Assim, a partir dos desafios do dia-a-dia as atividades eram repensadas no sentido de conscientizar os alunos sobre a diversidade cultural existente no Brasil, sobretudo relacionada a cultura afro-brasileira (BRASIL, 2004). Sendo que a resistência encontrada, os termos e fisionomias negativas quanto as atividades ministradas em sala pelos alunos, foram administradas de acordo as práticas de rodas de conversa, práticas musicais de percussão corporal, criação de instrumentos percussivos com materiais recicláveis, demonstração de músicas, pelas quais pudessem gerar reflexão naqueles que resistiam.

E resistiam, de acordo o bolsista entrevistado, por causa de ensinamentos religiosos de pais para filhos. Alguns, mesmo depois desses momentos de reflexão e explicação sobre os termos usados pelos alunos e pelos professores, resistiram a não mudar de opinião. O entrevistado ainda apresentou que muitos dos alunos que resistiam a fazer parte da atividade musical afro proposta pelo PIBID nesta escola, faziam isso, sem nem ao menos saber de onde os ritmos vinham, falta de percepção para identificar ritmos afros nas músicas que faziam parte de seu contexto religioso. Percebido essa questão, os professores direcionaram, também, para o uso de músicas do contexto religioso dos alunos que usavam ritmos afros e afro brasileiros. Essa estratégia fez com que grande parte dos alunos se envolvessem com a atividade e a partir dos momentos reflexivos, esses resignificaram o entendimento discente da música afro brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a resistência discente é fruto de uma estrutura predominantemente europeia, branca e cristã, ainda colonial em que torna a identidade cultural afro como inferior (SANTOS, 2019). Esse dado aponta a grande importância em se contemplar conteúdo afro brasileiro na aula de música na escola, pois pode gerar um reposicionamento e resignificação discente do que é a cultura e história africana e afro-brasileira. Todavia, os desafios tendem a serem reforçados diante um sistema educacional que ainda contribui para o desenvolvimento de pensamentos coloniais que consequentemente, gera um distanciamento da identidade afro-brasileira.

Entretanto, ao apresentar outro tipo de música que se expressa de uma forma diferente, que tem intenções sociais diferentes do que se está acostumado, dá-se continuidade a volatilidade da identidade contemporânea, que permite a mudança complexa e instável de informações e ideias (SANTIAGO; MONTI, 2014). E porquê? Porque no contexto aqui citado, alguns alunos se permitiram participar das atividades, depois das rodas de conversa, atividade com músicas religiosas cristãs de ritmos afros, e outros não, demonstrando que em um mesmo. Assim, fica notório a relação intrínseca entre os desafios e de como ensinar. Ao passo que os desafios surgiam, a forma de se trabalhar com o conteúdo cultura e história afro brasileiras era delineada.

Por fim, a partir desta investigação, foi possível identificar os desafios e possibilidades desenvolvidas pelos participantes do PIBID de Música na UEFS ao contemplar o estudo da história e cultura da música afro-brasileira no conteúdo música no componente curricular Artes. Foi fomentado a discussão sobre o conteúdo, além de impulsionar a realização de outras pesquisas. Ao abordar esse conteúdo, é uma forma de buscar contribuir também para o desenvolvimento de uma formação de professores de música que considere a música afro-brasileira e a capacitação docente de melhor lidar com os desafios pedagógicos em torno dessa cultura.

REFERÊNCIAS

BEST, J. W. **Como investigar em educación**. 2. Ed. Madrid: Morata, 1972.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de Maio, de 2016. *Obrigatoriedade das linguagens artísticas: visuais, dança, música, teatro*.

_____. Lei nº 11.645, 10 de Março, de 2017. *Obrigatoriedade do Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*.

_____. MEC. **Resolução CNE/CP nº 3/2004**: Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 26/03/2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. São Paulo, 2008.

LAKATOS, Eva; Marconi, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas. São Paulo, 2003.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In *Administrative Science Quarterly*, Vol, no 4, December 1979a, pp. 520-526.

SANTOS, V. S. **Música, cultura negra e arte da diáspora: os desafios de uma educação musical afrocentrada tendo como perspectiva o pensamento decolonial**. Campo Grande. 2019

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.